Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Moura, Andreia Alexandra Antunes de, 1990-
Gaspar, Tânia, 1977-

Famílias numerosas e não numerosas : estilos parentais e suporte social

http://hdl.handle.net/11067/5565
https://doi.org/10.34628/q31h-sy36

Metadados

Data de Publicação 2019

Resumo Este estudo tem por objetivo compreender e caracterizar as famílias numerosas e não numerosas e aprofundar o estudo dos estilos parentais e do suporte social em ambos tipos de famílias. Neste sentido, a presente investigação tem como finalidade analisar a relação dos estilos parentais e do tipo de famílias, numerosa e não numerosa e ainda, a relação do suporte social, estilos parentais e o tipo de família. Para a realização desta investigação e recolha de dados, foi considerada uma amostra por c...

This study aims to understand and characterize numerous and non-numerous families and to deepen the study of parenting styles and social support in both types of families. In this sense, this research aims to analyze the relationship of parenting styles and family type, numerous and non-numerous and also the relationship of social support, parenting styles and family type. For this research and data collection, a convenience sample was considered, which included 1758 parents, with children aged ...

Palavras Chave Famílias, Dimensão da família, Parentalidade

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-IPCE] RPCA, v. 10, n. 2 (2019)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T03:13:44Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

FAMÍLIAS NUMEROSAS E NÃO NUMEROSAS:

ESTILOS PARENTAIS E SUPORTE SOCIAL

LARGE AND SMALL FAMILIES:

PARENTING STYLES AND SOCIAL SUPPORT

Andreia Moura
TâniaGaspar
Universidade Lusíada de Lisboa

Resumo: Este estudo tem por objetivo compreender e caracterizar as famílias numerosas e não numerosas e aprofundar o estudo dos estilos parentais e do suporte social em ambos tipos de famílias. Neste sentido, a presente investigação tem como finalidade analisar a relação dos estilos parentais e do tipo de famílias, numerosa e não numerosa e ainda, a relação do suporte social, estilos parentais e o tipo de família. Para a realização desta investigação e recolha de dados, foi considerada uma amostra por conveniência, que incluiu 1758 pais, com filhos com idades entre os 6 e os 16 anos. Dos inquiridos 77,3% eram do género feminino (n=1359), 22,7% do género masculino (n=398), com idades entre os 20 e os 80 anos (M=41,61) (DP=5,71), 13,5% de famílias numerosas (n=189) e 86,5% de famílias não numerosas (n=1215). Foi utilizado um questionário sociodemográfico, para avaliar os estilos parentais foi utilizada a escala EMBU-P (Castro, Pablo, Gómez, Arrindell, & Toro, 1997; adaptada por Canavarro & Pereira, 2007) e para medir o suporte social foi utilizada a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) (Ribeiro, 1999). Os resultados demonstraram que não existem diferenças significativas relativamente aos estilos parentais, quer em famílias numerosas quer em famílias não numerosas. Verificando-se uma tendência para a média em ambos os tipos de famílias. Contudo, foi possível verificar que existe uma tendência para as famílias numerosas terem um maior suporte social. Com este projeto de investigação, prendeu-se contribuir para o desenvolvimento científico e colaborar para futuras investigações que possam ser aplicadas na prática clínica. De forma a explorar e a compreender os padrões de funcionamento familiar.

Palavras-chave: Famílias numerosas; Famílias não numerosas; Estilos parentais; Suporte social; EMBU-P; ESSS.

Abstract: This study aims to understand and characterize numerous and non-numerous families and to deepen the study of parenting styles and social support in both types of families. In this sense, this research aims to analyze the relationship of parenting styles and family type, numerous and non-numerous and also the relationship of social support, parenting styles and family type. For this research and data collection, a convenience sample was considered, which included 1758 parents, with children aged between 6 and 16 years. Of the respondents 77.3% were female (n = 1359), 22.7% male (n = 398), aged between 20 and 80 years (M = 41.61) (SD = 5.71), 13.5% of large families (n = 189) and 86.5% of non-large families (n = 1215). A sociodemographic questionnaire was used to assess parenting styles using the EMBU-P scale (Castro, Pablo, Gómez, Arrindell, & Toro, 1997; adapted by Canavarro & Pereira, 2007) and to measure social support was used the Satisfaction Scale with the Social Support (SSSS) (Ribeiro, 1999). The results demonstrated that there are no significant differences in parenting styles in either numerous or non-numerous families. There is a tendency towards the average in both types of families. However, it was found that there is a pattern for numerous families to have greater social support. This research project is intended to contribute to scientific development and collaborate for future

investigations that may be applied in clinical practice. In order to explore and understand family functioning patterns.

Keywords: Numerous families; Non-numerous families; Parenting styles; Social support; EMBU-P; ESSS.

Introdução

Um dos acontecimentos de vida importantes que marca a transição para uma nova fase da organização familiar é o nascimento do primeiro filho. Constituindo a parentalidade uma das etapas mais significativas do ciclo vital de uma família. O nascimento de um filho vem acrescer novos papeis na vida do casal, o que implica mudanças e exige adaptações (Relvas, 2000). O conceito de família ao longo dos tempos tem vindo a sofrer alterações histórica e culturalmente, não tendo uma definição precisa para todas as épocas e culturas. Podendo encontrar-se diferenças na sua definição, nas suas funções e nos seus papeis, que se encontram relacionados enquanto um todo, mas também individualmente a cada elemento que dela faz parte (Slepoj, 2000).

Da família fazem parte indivíduos de diferentes gerações, que de acordo com o seu nível de desenvolvimento e das suas características, interagem entre si influenciando-se reciprocamente (Cruz, 2005). Estas mesmas interações por sua vez, permitem entre duas ou mais gerações, criar dinâmicas parentais no sentido bi direccional da relação. Abrangendo diversos contextos, como: o educacional, o económico, o político e o social. Que por sua vez, se encontram associados à cultura e à história da sociedade da qual a família faz parte. Desta forma, é gerada uma teia de relações complexas e dinâmicas, com influências recíprocas inter-geracionais, na relação que se desenvolve entre pais e filhos (Relvas & Alarcão, 2002). Verificando-se a tendência para a parentalidade sofrer transformações ao longo do tempo, de acordo com cada família, das tarefas propostas pelos pais, do número de filhos, da idade, das características individuais dos mesmos e ainda, das diversas necessidades de cada filho, no sentido de criar respostas diferenciadas (Relvas, 2006).

Como sistema a família pode ser entendida como uma organização formada por diferentes subsistemas, entre eles: o conjugal, o parental, o filial e o fraternal. Sendo este último criado com o aparecimento do segundo filho, biológico ou adotado (Ducharne & Guimarães, 2012) que compõem o subsistema fraternal (Goldsmid & Féres-Carneiro, 2007). A relação que se desenvolve é classificada como uma das mais duradouras na vida do indivíduo. Com uma função essencial no desenvolvimento de competências, entre as quais se encontram: a partilha, a capacidade de negociação e de gestão de conflitos. Estas competências são vistas como competências cruciais na exploração de contextos extra-familiares, como é o caso do contexto escolar e do trabalho (Eckstein, Serek & Noack, 2018).

A qualidade da vinculação encontra-se relacionada com uma melhor adaptação em diferentes áreas, por parte das crianças e ao longo da sua infância. Podendo mesmo verificar-se que crianças com vinculação segura interagem com os pais de forma mais positiva, desenvolvem relações com os pares de maior qualidade e possuem maior capacidade em regular as suas próprias emoções. Para além do já referido, a qualidade da vinculação encontra-se também relacionada com o desenvolvimento de características de personalidade e de auto-conceito (Thompson, 2008). Neste sentido, esta relação é fundamental não só para a sobrevivência, como também é um pré requisito para as relações humanas e para a segurança psicológica (Soares, 2007).

As relações entre pais e filhos são caracterizadas pela necessidade de cuidar, de educar e proporcionar o desenvolvimento dos mesmos. Originando um conjunto de comportamentos, denominados de práticas parentais, práticas educativas, práticas de cuidados e cuidados parentais. Segundo os estudos, estes indicam que as competências sociais das crianças são influenciadas pelos estilos parentais utilizados. Assim, como primeiro contexto de socialização, as famílias possuem um papel essencial no comportamento e desenvolvimento das mesmas (Parke & Buriel, 2006). Por sua vez, também as relações precoces têm sido reconhecidas como indispensáveis para o desenvolvimento da criança (Bornstein, 2006), sendo a qualidade dos cuidados parentais indicada frequentemente, como a variável mais importante para o desenvolvimento infantil (Sroufe, 2002). Referir ainda, que o tempo entre a primei-

ra infância e a adolescência é essencial para o desenvolvimento global da criança. Pelo que o estudo da vinculação nesta idade é fundamental para compreender a sua futura evolução.

Relativamente ao tipo de família, as famílias numerosas são consideradas todas aquelas que sejam constituídas por cinco ou mais elementos, formadas por um casal com três ou mais filhos, da mesma relação ou de relacionamentos distintos e que residam no agregado familiar com as figuras parentais. Contrariamente, as famílias não numerosas são constituídas simplesmente por um casal com um ou dois filhos (APFN, 2019).

A rede social é compreendida como uma dimensão de apoio social, constituída por membros que podem incluir a família, os amigos próximos, os vizinhos, os colegas de trabalho, os membros da comunidade ou profissionais. Podendo o apoio social ser proveniente de redes de apoio formal e redes de apoio informal. A primeira inclui profissionais, como: os educadores de infância, os terapeutas, os psicólogos, os assistentes sociais e ainda, as instituições: de saúde, de educação e a segurança social. A segunda abrange: os amigos, a família, os vizinhos e os grupos sociais como as associações e organização comunitárias. Contudo, quando os indivíduos sentem a necessidade de apoio, na generalidade recorrem a membros da família, aos amigos e aos vizinhos para solicitar conselhos (Serrano, 2007).

O presente trabalho pretende explorar duas variáveis associadas à parentalidade e que serão abordadas ao longo do enquadramento teórico. Sendo elas os estilos parentais e o suporte social. Ao longo deste trabalho são abordados diversos temas dos quais: a família, a teoria da vinculação, os diferentes estilos parentais, a estrutura familiar e ainda, o suporte social.

Após a realização da pesquisa bibliográfica para a concretização deste trabalho, verificou-se que os estudos que abordam a relação entre o suporte social e os estilos parentais são limitados. Neste sentido, considerou-se pertinente o estudo destas duas variáveis. Neste estudo exploratório pretende compreender a relação entre os estilos parentais e o suporte social e desta forma, contribuir para um maior conhecimento dos padrões de funcionamento familiar.

Objectivos

Este trabalho pretende contribuir para o aumento do conhecimento e da compreensão dos estilos parentais em famílias numerosas e não-numerosas, como forma de promover possíveis intervenções mais eficazes e orientadas para a especificidade desta temática.

Definindo como objetivo geral e orientador do estudo, compreender e caracterizar os estilos parentais e o suporte social em famílias numerosas e não numerosas.

Este estudo conta ainda, com objetivos específicos dos quais se pretende compreender e analisar os estilos parentais, compreender e analisar o suporte social e compreender e analisar as famílias numerosas e não numerosas.

Metodologia - Participantes

Para a seleção dos participantes foi utilizado o método de amostragem não probabilística, por conveniência. Os dados relativos à amostra foram obtidos a partir de um questionário sociodemográfico preenchido por cada um dos participantes.

A seleção dos participantes para o estudo foi realizada através dos seguintes critérios de inclusão e de exclusão. Como critérios de inclusão foram ponderados: os pais ou mães que tenham filhos com idades entre os 6 e os 16 anos; os filhos coabitarem com os pais; ter um filho ou dois filhos para ser considerada família não numerosa e ter três ou mais filhos para ser considerada uma família numerosa. Como critérios de exclusão foram ponderados: os pais ou mães não terem filhos com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos; os filhos não coabitem com os pais; os protocolos cujo questionário sociodemográfico se encontre por preencher e protocolos cujas escalas se encontrem em branco.

A amostra deste estudo é constituída por casais com filhos, com idades entre os 6 e 16 anos de idade. A amostra total recolhida para a investigação composta por 1749 sujeitos (n=1749). Quanto à categoria de género a amostra integra no total 77,3% sujeitos do sexo feminino (n=1359) e 22,7% do sexo masculino (n=398). Relativamente à idade, verificou-se que os participantes deste estudo têm idades entre os 20 e

os 80 anos (M=41,61) e DP= (5,71).

A sua dimensão envolveu no total 1404 famílias. Nas quais estão presentes dois grupos populacionais, 13,5% famílias numerosas (n=189) e 69,1% famílias não numerosas (n=1215). Verificando-se que não existe um equilíbrio entre o número de famílias numerosas e não numerosas. Sendo os segundos consideravelmente superiores aos primeiros.

Instrumentos

Com o objetivo de analisar os estilos parentais e o suporte social em famílias numerosas e não numerosas, foi utilizada uma metodologia quantitativa. Uma vez que, o tamanho da amostra era considerável (n=1749). Sendo também possível, através da análise dos dados estatísticos explorar as variáveis, com a finalidade de atingir os objetivos propostos da investigação.

O protocolo de investigação é composto por três instrumentos: o Questionário Sociodemográfico, o EMBU-P validada para a população portuguesa por Canavarro e Pereira (2007) e a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) desenvolvida e publicada por Pais-Ribeiro (1999). Com o objetivo de relacionar os estilos parentais e o suporte social, quer em famílias numerosas, quer em famílias não numerosas.

Este estudo engloba uma investigação de maior dimensão, Projeto do CLISSIS, na área da parentalidade e das competências parentais. Tendo como objetivo a exploração de variáveis, com influência ao nível das competências parentais. Particularmente os estilos parentais, a resiliência, o funcionamento da família, o suporte social, a saúde mental e a qualidade de vida dos filhos. Desta forma, o questionário utilizado para a recolha de dados foi construído em parceria com outros investigadores, no âmbito do projeto anteriormente referido. Sendo que, para este estudo em específico foram aplicados apenas os instrumentos mencionados.

Procedimento

Tendo como intuito a recolha de dados, os questionários foram distribuídos por diversas escolas, centros de estudos e centros de atividades de tempos livres, envolvendo alunos do 2º e 3º ciclo de esco-

laridade. Em alguns casos, foi possível a sua aplicação junto dos pais. Contudo, noutros casos, em que tal não era possível, os questionários foram deixados ao cuidado de outros responsáveis e recolhidos posteriormente.

Para este estudo era solicitado que cada participante assinasse o consentimento informado, de forma a clarificar questões de anonimato e confidencialidade. Juntamente com o consentimento informado, também se encontrava disponível um protocolo de instruções, com a finalidade de esclarecer os itens a preencher e a forma como estes deverão ser efetuados. No sentido de garantir o seu correto preenchimento. Todos os participantes foram informados relativamente ao objetivo do estudo e procederam ao preenchimento dos questionários de forma voluntária, individual e não obrigatória, com a possibilidade de recusar.

Os protocolos foram apresentados pela seguinte ordem: Questionário Sociodemográfico, EMBU-Pais e Escala de Satisfação com o Suporte Social, aos indivíduos que constituem a amostra em estudo. O preenchimento dos protocolos levou cerca de 30 minutos. Com a finalidade de manter a confidencialidade dos participantes foi atribuído um código a cada um dos questionários.

Após a recolha de todos os questionários, procedeu-se à sua numeração e inserção na base de dados, previamente construída. Onde foram sujeitos a análise estatística recorrendo ao SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22 para o Windows (Statistical Package for the Social Sciences). Os dados foram organizados, de forma a permitir a sintetização da informação. Através do agrupamento dos mesmos em tabelas que auxiliam na identificação e a compreensão das relações entre as variáveis. Permitindo a análise descritiva dos mesmos.

Resultados

Tabela 1 - Correlações entre as variáveis da perceção do estilo parental e o suporte social

Variáveis	Suporte emocional	Rejeição	Tentativa de controlo	Satisfação com as amizades	Satisfação com a intimidade	Satisfação com o suporte familiar	Satisfação com as atividades sociais
Suporte emocional	-						
Rejeição	-0,224**	-					
Tentativa de controlo	0,247**	0,316**	-				
Satisfação com as amizades	0,219**	-0,138**	0,076**	-			
Satisfação com a intimidade	0,300**	-0,178**	-0,042	0,554**	-		
Satisfação com o suporte familiar	0,223**	-0,193**	0,060*	0,440**	0,351**	-	
Satisfação com as atividades sociais	0,171**	-0,161**	-0,030	0,461**	0,391**	0,203**	-

Nota: *** p < 0,001; ** p < 0,01; * p < 0,05.

Analisando a Tabela 1 podemos verificar que existem correlações entre as seguintes variáveis:

O suporte emocional tem uma relação negativa com a rejeição. Ou seja, quanto maior é o valor do suporte emocional, menor é o valor da rejeição. Desta forma, quanto maior é a perceção de suporte emocional dos pais, menor é a perceção de rejeição.

Verifica-se que o suporte emocional tem uma relação positiva com a tentativa de controlo, a satisfação com as amizades, a satisfação com a intimidade, a satisfação com o suporte familiar e a satisfação nas atividades sociais. Ou seja, quanto maior é o valor do suporte emocional, maiores serão os valores das restantes variáveis.

A rejeição apresenta uma relação positiva com a tentativa de controlo. Quanto maior a rejeição, maior é a tentativa de controlo.

Observa-se também, que a rejeição correlaciona-se negativamente com a satisfação com as amizades, a satisfação com a intimidade, a satisfação com o suporte familiar e a satisfação nas atividades sociais. O que significa que quanto maior é a rejeição, menor é a perceção de satisfação com as amizades, de satisfação com a intimidade, de satisfação com o suporte familiar e de satisfação nas atividades sociais.

A tentativa de controlo apresenta uma relação positiva com a satisfação com as amizades e a satisfação com o suporte familiar. Sendo a primeira mais alta que a segunda. Desta forma, quarto maior é a tentativa de controlo, maior é a perceção de satisfação com as amizades e de satisfação com o suporte familiar.

A satisfação com as amizades apresenta uma correlação positiva com a satisfação com a intimidade, a satisfação com o suporte familiar e a satisfação com as atividades sociais. O que demostra que quanto maior é a satisfação com as amizades, maior é a satisfação com a intimidade, a satisfação com o suporte familiar e a satisfação com as atividades sociais.

A satisfação com a intimidade apresenta uma relação positiva com a satisfação com o suporte familiar e a satisfação com as atividades sociais. Desta forma, quanto maior a perceção de satisfação com a intimidade, maior a satisfação com o suporte familiar e a satisfação com as atividades sociais.

Por fim, a satisfação com o suporte familiar relaciona-se positivamente com a satisfação nas atividades sociais. Desta forma, quanto maior a satisfação com o suporte familiar, maior a satisfação nas atividades sociais.

Tabela 2 - Análise descritiva do EMBU-P

EMBU-P	Tipo de famílias	n	M	DP	Z
Suporte emocional	Famílias numerosas	1141	3,35	0,39	1,175 (n.s)
	Famílias não numerosas	172	3,31	0,44	
Rejeição	Famílias numerosas	1073	1,62	0,29	0,007 (n.s)
	Famílias não numerosas	153	1,62	0,29	
Tentativa de controlo	Famílias numerosas	172	2,62	0,40	0,002 (n.s)
	Famílias não numerosas	1128	2,63	0,38	

Na Tabela 2 apresenta-se a análise descritiva entre o EMBU-P e o tipo de famílias. Onde se pode verificar que a dimensão do suporte emocional não varia de acordo com o tipo de família. Sendo esta a dimensão mais referida pelos sujeitos da amostra em estudo. Não existindo diferenças estatisticamente significativas nas dimensões do EMBU-P.

Tabela 3 - Análise descritiva da ESSS

ESSS	Tipo de famílias	n	M	DP	Z
Satisfação com as amizades	Famílias numerosas	176	3,61	0,66	0,487 (n.s)
	Famílias não numerosas	1166	3,65	0,44	
Satisfação com a intimidade	Famílias numerosas	178	3,84	0,76	0,287 (n.s)
	Famílias não numerosas	1178	3,80	0,80	
Satisfação com o suporte familiar	Famílias numerosas	180	4,05	0,76	5,177*
	Famílias não numerosas	1167	3,91	0,73	
Satisfação com as atividades sociais	Famílias numerosas	179	3,06	0,83	1,551 (n.s)
	Famílias não numerosas	1168	2,97	8,85	

Na Tabela 3 apresenta-se a análise descritiva entre o ESSS e o tipo de famílias. Onde se pode verificar que a dimensão da satisfação com as amizades e a satisfação com a intimidade não variam de acordo com o tipo de família. Na dimensão da satisfação com o suporte familiar existem diferenças estatisticamente significativas (p=0,023).

Tabela 4 - Regressão linear das variáveis explicativas como preditoras do suporte emocional para famílias não numerosas

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro padrão	Beta		
(constante)	2,855	0,156		18,356	0,001
Idade	-0,004	0,002	-0,053	-1,896	0,058
Género	-0,152	0,025	-0,168	-5,978	0,001
Rejeição	-0,383	0,041	-0,282	-9,350	0,001
Tentativa de controlo	0,317	0,030	0,313	10,453	0,001
Satisfação com as amizades	-0,018	0,021	-0,031	-0,834	0,405
Satisfação com a intimidade	0,120	0,017	0,244	7,226	0,001
Satisfação com o suporte familiar	0,031	0,017	0,057	1,809	0,071
Satisfação com as atividades sociais	0,037	0,015	0,081	2,555	0,011

Nota: *** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$

Na tabela 4 verifica-se que o género (B=-0,152; p=0,001), a rejeição (B=-0,383; p=0,001), a tentativa de controlo (B=0,317; p=0,001), a satisfação com a intimidade (B=0,120; p=0,001) e a satisfação com as atividades sociais (B=0,037; p=0,011), são preditoras do suporte emocional em famílias não numerosas. Verifica-se também, pela análise da tabela, que o valor da rejeição (B=-0,383; p=0,001) é negativo, o que sugere que quanto maior é o suporte emocional, menor é a perceção de rejeição. No conjunto, o total das variáveis deste modelo explicam 28% da variância [F=47,799(8,946), p<0,001].

Tabela 5 - Regressão linear das variáveis explicativas como preditoras do suporte emocional para famílias numerosas

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro padrão	Beta		
(constante)	2,366	0,516		4,585	0,001
Idade	-0,008	0,006	-0,103	-1,331	0,186
Género	-0,072	0,073	-0,075	-0,988	0,325
Rejeição	-0,336	0,127	-0,222	-2,643	0,009
Tentativa de controlo	0,518	0,088	0,470	5,888	0,001
Satisfação com as amizades	-0,083	0,068	-0,129	-1,214	0,227
Satisfação com a intimidade	0,185	0,055	0,336	3,346	0,001
Satisfação com o suporte familiar	0,062	0,050	0,113	1,254	0,212
Satisfação com as atividades sociais	-0,026	0,045	-0,049	-0,591	0,556

Nota: *** p < 0,001; ** p < 0,01; * p < 0,05

Na tabela 5 verifica-se que a rejeição (B=-0,336; p=0,009), a tentativa de controlo (B=0,518; p=0,001), a satisfação com a intimidade (B=0,120; p=0,001) e a satisfação com a intimidade (B=0,185; p=0,001), são preditoras do suporte emocional em famílias numerosas. Verifica-se também, pela análise da tabela, que o valor da rejeição (B=-0,336; p=0,009), é negativo, o que sugere que quanto maior é o suporte emocional, menor é a perceção de rejeição. No conjunto, o total das variáveis deste modelo explicam 30% da variância [F=8,035(8,125), p<0,001].

Discussão

Tendo em conta os resultados obtidos, pode considerar-se que foi possível avaliar as variáveis em estudo em ambos os sistemas familia-

res. Verificando-se que não existem diferenças, nas famílias numerosas e não numerosas, em termos de padrões de funcionamento familiar e parental.

Foi possível verificar que existe uma tendência para as famílias numerosas terem um maior suporte social. Estes resultados poderão ser explicados por fatores protetores ou estratégias utilizadas pelas famílias, que podem passar pela entreajuda ou pela partilha. Visto que, nestas famílias existem mais filhos, a relação saudável e o envolvimento entre irmãos é um fator importante. Contribuindo desta forma para os resultados, fatores diferentes em ambas as famílias, que apesar de diferentes se equilibram desenvolvendo outras competências para o bem-estar e ajuda. Relativamente à vinculação entre irmãos, os irmãos mais velhos surgem como prestadores de cuidados dos irmãos mais novos, particularmente em situações de stress ou de ausência da figura primária de vinculação, podendo tornar-se desta forma numa base segura. A vinculação segura resulta assim, numa relação positiva de confiança, de reciprocidade, de simetria e de cooperação (Kiang & Furman, 2007). Uma vez que, na literatura é referido que o cuidado entre irmãos, neste tipo de famílias, foi considerado um importante fator de proteção. Na sua generalidade, as crianças que tinham irmãos apresentaram um maior desenvolvimento emocional e social, particularmente quando falamos de empatia (Bolsoni, 2000).

Na análise realizada entre os estilos parentais e o tipo de famílias, observou-se que a dimensão do suporte emocional, da rejeição e da tentativa de controlo não variam de acordo com o tipo de família. Apresentando uma tendência para a média.

Na análise realizada entre o suporte social e o tipo de famílias, observou-se que a dimensão da satisfação com as amizades e a satisfação com a intimidade não variam de acordo com o tipo de família. Apresentando também, uma tendência para a média.

A dimensão do suporte emocional tem uma correlação significativa positiva com todas as dimensões do suporte social. O que significa que quanto maior é suporte emocional, maior é a perceção de suporte social relativamente à amizade, à intimidade, à família e às atividades sociais. O suporte emocional representa a existência de pessoas nas quais se pode confiar, que demonstram preocupação e valorizam o indivíduo,

aumentando a sua auto-estima. Tende a ser percebido como expressão de cuidado, apoio e preocupação do outro, baseando-se na disponibilidade para ouvir, conversar e transmitir confiança (Carvalho et al., 2011; Siqueira, 2008; Helgeson, 2003).

Contrariamente na dimensão da rejeição pode observar-se uma correlação significativa negativa com todas as dimensões do suporte social. Ou seja, quanto mais baixo é o nível de satisfação com o suporte social, maiores são os níveis de rejeição. Segundo Armstrong, Birnie-Lefcovitch e Ungar (2005), verificaram que o apoio social tem efeitos positivos na função parental que, por sua vez promove o desenvolvimento da criança. Armstrong e colaboradores (2005), defendem o apoio social como um mecanismo protetor que, não conseguindo eliminar, tem a capacidade de filtrar ou diminuir o impacto causado por fatores de risco e consequentemente, pode afetar positivamente o bem-estar familiar, a qualidade da função parental e a resiliência da criança nos diversos contextos de vida.

Na dimensão tentativa de controlo verifica-se que o suporte social relativo à amizade e à família se correlacionam de forma significativa positiva, sendo o valor mais alto no primeiro do que no segundo. O que significa que quanto maior a satisfação com estas duas áreas do suporte social, maior é o grau de tentativa de controlo. As ações e intenções dos pais direcionadas para o controlo do comportamento das crianças, manifestações de exigências em relação aos filhos e preocupações com o bem-estar dos mesmos (Canavarro & Pereira, 2007).

Conclusão

Pretendeu-se com este projeto de investigação, contribuir para o desenvolvimento desta área científica e desta forma, colaborar para futuras investigações que possam ser aplicadas na prática clínica.

Este estudo teve como finalidade explorar o tema dos estilos parentais. Em que, através da realização da pesquisa bibliográfica, se verificou que existem fatores que podem influenciar os estilos parentais e consequentemente, o comportamento dos pais face aos filhos. Assim como, se verificou que as questões relacionadas com o suporte social, também aparentam ter um papel de relevância na vida dos indivíduos,

quer a nível de bem-estar, quer a nível do comportamento parental.

Com o objetivo de investigar a relação entre as variáveis, realizou-se o presente estudo do qual foi possível recolher algumas conclusões. Como conclusão geral aponta-se a não existência de diferenças estatisticamente significativas entre ambos os sistemas familiares, relativamente às variáveis em estudo. Contudo, foi possível verificar que existe uma tendência para as famílias numerosas possuírem um maior suporte social.

Quanto a investigações no futuro é importante explorar o contexto dos padrões de funcionamento parental e familiar, nas famílias numerosas e nas famílias não numerosas, permitindo aumentar o conhecimento nesta área. Importa mencionar algumas sugestões. Entre as quais se encontram: alargar o estudo abordando diferenças a nível cultural, étnico e religioso. Assim como, reguladores do funcionamento familiar. Incluir outros fatores relacionados com a parentalidade e/ou familiares, com a finalidade de obter resultados mais fiáveis relativamente às práticas internas das famílias. Analisar a influência das famílias na continuidade de padrões educativos. Bem como, a importância das alterações sociais no desaparecimento da transmissão intergeracional. Por fim, utilizar um instrumento que avalie a resiliência individual ou até mesmo familiar. Uma vez que, os indivíduos ao se adaptarem progressivamente às crises que vão aparecendo, vão também desenvolvendo competências, como forma de imunidade face a situações adversas.

Atendendo às sugestões apresentadas, verifica-se a necessidade da realização de mais investigação neste domínio. De forma a explorar e a compreender os padrões de funcionamento familiar.

Como limitações deste estudo encontrou-se a assimetria da amostra no que diz respeito ao género e ao número de participantes nas tipologias das famílias. No qual se verificou que o número de mulheres é consideravelmente superior ao número de homens. Assim como, o número de participantes das famílias não numerosas é superior ao número de participantes das famílias numerosas. Desta forma, seria relevante em estudos futuros, a recolha de uma amostra mais equilibrada ao nível do género dos participantes e mais equilibrada no número de famílias em cada uma das tipologias em estudo. Outra sugestão para futuras investigações, prende-se com a possibilidade de utilizar outros

instrumentos de recolha de dados, como a metodologia qualitativa em grupos focais. Desta forma, aprofundar os resultados obtidos e explorar os fatores protetores presentes em cada uma das tipologias das famílias. Para além de que, em instrumentos de autorrelato pode estar presente a tendência para os participantes transmitirem uma imagem culturalmente aceite e de acordo com as normas sociais.

Com a realização deste estudo, espera-se ter contribuído para a continuação de estudos científicos neste domínio, permitindo o desenvolvimento desta área científica. Bem como, alertar para a necessidade de futuras investigações com o propósito de aplicar na prática clínica conhecimentos teóricos.

Referências

Armstrong, M.I., Birnie-Lefcovitch, S., & Ungar, M.T. (2005). Pathways between social support, family well being, quality of parenting, and child resilience: what we know. *Journal of Child and Family Studies*, 14(2), 269-281.

Associação Portuguesa de Famílias Numerosas. (2019). *Associação Portuguesa de Numerosas*, Recuperado de https://www.apfn.com.pt/

Bornstein, M. (2006). Parenting: science and practice. In W. Damon, K.A. Renninger, & I.E. Sigel (Eds.), *Handbook of child psychology. Child psychology in practice* (pp. 893-949). Hoboken, NJ: Wiley.

Canavarro, M. & Pereira, A. (2007). A avaliação dos estilos parentais educativos na perspetiva dos pais: a versão portuguesa do EMBU-P. *Teoria, Investigação e Prática*, 2, 271-286.

Carvalho, S., Pinto, J., Pimentel, P., Maia, D., & Mota, J. (2011). Características Psicométricas da versão portuguesa da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (Multidimensional Scale of Perceived Social Support - MSPSS). *Psychologica*, 54, 309-358.

Cruz, O. (2005). Parentalidade. Coimbra: Quarteto.

Ducharne, M.B., & Guimarães, S.C. (2012). Impacto da qualidade da relação entre irmãos no ajustamento psicológico dos irmãos: estudo em família adotiva, convencional e acolhimento institucional. In *Actas do 12. º Colóquio Internacional de Psicologia e Educação: Educação, aprendizagem e desenvolvimento: Olhares contemporâneos através da investigação e da prática* (pp. 1008-1022). Porto: Universidade do Porto.

Eckstein, K., Serek, J., & Noack, P. (2018). And what about siblings? a longitudinal analysis of sibling effects on youth's intergroup attitudes. *Journal of Youth and Adolescence*, 47(1), 383–397.

Goldsmid, R., & Féres-Carneiro, T. (2007). A função fraterna e as vicissitudes de ter e ser um irmão. *Psicologia em Revista*, 3(2), 293-308.

Helgeson, V.S. (2003). Social support and quality of life. *Quality of Life Research*, 12(1), 25-31.

Kiang, L., & Furman, W. (2007). Representations of attachment to parents in adolescente sibling pairs: Concordant or discordant? *New Directions for Child and Adolescent Development*, 2007(117), 73-89.

Parke, R., & Buriel, R. (2006) Socialization in the family: ethnic and ecological perspectives. In W. Damon, M. Lerner, & N. Eisenberg (Eds*), Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development* (6th ed., vol. 3, pp. 429-504). New York: Wiley.

Relvas, A.P. (2000). *O ciclo vital da família*. Porto: Afrontamentos.

Relvas, A.P. (2006). *O ciclo vital da família: perspetiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.

Relvas, A.P., & Alarcão, M. (2002). *Novas formas de família*. Coimbra: Quarteto.

Ribeiro, J.L.P. (1999). Escala de satisfação com o suporte social (ESSS). *Análise Psicológica*, 3(17), 547-558.

Serrano, A. M. (2007). *Redes sociais de apoio e sua relevância para a intervenção precoce*. Porto: Porto Editora.

Siqueira, M. (2008). Construção e validação da Escala de Perceção do Suporte Social. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 381-388.

Slepoj, V. (2000). *As relações de família. Lisboa*: Editorial Presença.

Soares, I. (2007). *Relações de vinculação ao longo do desenvolvimento: Teoria e avaliação*. Braga: Psiquilibrios Edições.

Sroufe, L.A. (2002). From infant attachment to promotion of adolescent autonomy: prospective, longitudinal data on the role of parents in development'. In J.G. Borkowski, S.L. Ramey, & M. Bristol-Power (Eds.), *Parenting and the child's world: Influences on academic, intellectual, and socioemotional development* (pp. 187-202). Mahwah, NJ, US: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

Thompson, R.A. (2008). Early attachment and later development: Familiar questions, new answers. In J. Cassidy & P. R. Shaver, *Handbook of attachment: Theory, research, and clinical applications* (pp. 348-365). New York: Guilford.